



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

04 DE OUTUBRO  
PALÁCIO DO ITAMARATY  
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR  
OFERECIDO AO PRESIDENTE DA RE-  
PÚBLICA COOPERATIVA DA GUIANA,  
SR. LINDEN F. S. BURHNAM

Senhor Presidente:

A visita oficial de Vossa Excelência ao nosso País representa um marco de particular significado na história das relações entre a Guiana e o Brasil. Estou seguro de que, com essa visita, amplas perspectivas irão se abrir para a cooperação igualitária entre as duas nações.

O Brasil, Senhor Presidente, faz do diálogo e da boa convivência os vetores de seu comportamento internacional. Ao refletirmos sobre as diversas manifestações da presente crise, sempre descobrimos, na raiz de tudo, a intransigência. Os mesmos argumentos egoístas e imediatistas, a mesma resistência à formação do consenso.

Esse quadro, que perturba profundamente a nação brasileira, levou-me a falar no Plenário das Nações Unidas, de onde estou voltando. Reconheço que a Organização das Nações Unidas ainda é o melhor instrumento de que dispomos para promover a cooperação internacional e que esse instrumento sofre profundas limitações e deve ser revitalizado.

De acordo com as melhores tradições brasileiras, meu apelo se dirigiu à consciência dos homens e dos Governos, em prol da paz e do diálogo. Não tenho ilusões sobre a perspectiva de nossos esforços pela renovação do sistema internacional. Para alguns, eles parecem irrealistas; para outros, utópicos. Às vezes, o próprio fato de nascerem de um país ou grupo de países do Terceiro Mundo já os desqualifica perante a comunidade das nações desenvolvidas.

Na área da economia internacional, a história das frustrações experimentadas pelos países em desenvolvimento é bem conhecida. As nações do Norte e, com peculiares argumentos, os países socialistas consideravam-se de certa forma estranhos às reivindicações do Sul. O privilégio econômico dos países do Norte parecia imunizá-los das vicissitudes de uma ordem internacional, que, nós, do Terceiro Mundo, sabíamos precária, de bases tênues, mais propícia ao conflito que à cooperação.

Hoje, não há mais dúvida de que as dificuldades que atingem praticamente todas as nações estão vinculadas à própria natureza da ordem econômica internacional. As tensões se encadeiam. Os problemas do Sul tocam centros nervosos nas finanças do Norte; os problemas do Norte são elementos essenciais para se compreender a profundidade da crise do Terceiro Mundo.

Senhor Presidente,

Falei, de início, sobre as perspectivas da cooperação entre a Guiana e o Brasil. Estou certo de que o maior intercâmbio entre nossos povos será decorrência natural não só da proximidade física, mas, sobretudo, da semelhança de condições existentes nos dois países, que favorece a troca de conhecimento na área da agricultura e na da indústria.

Ao reforçarmos nossos laços, estaremos cumprindo nossa vocação latino-americana. O Brasil não acredita que nossa área possa ser organizada em termos de poder, com a seqüela das divisões, dos eixos, das hegemônias. Pelo contrário, é essencial que estes países se sintam plenamente seguros para que possam, em paz, dedicar-se por inteiro aos seus objetivos de desenvolvimento econômico e bem-estar social.

Por sua dupla condição de nação latino-americana e de país em desenvolvimento, o Brasil persegue o aprimoramento das formas de integração regional e sub-regional. Ressalto, nesse contexto, a relevância do Tratado de Cooperação Amazônica, de que a Guiana e o Brasil são partes. Esse acordo, tornado possível graças ao exemplar esforço de todos os pactuantes, funda-se na convergência de energias para a solução dos problemas com que se defrontam os países amazônicos.

Senhor Presidente,

A geração de Vossa Excelência teve a tarefa árdua, mas generosa e compensadora, de conduzir a nação guianense nos caminhos da liberdade, de autodeterminação e da soberania. Vossa Excelência muito se distinguiu nesse processo e foi sob sua liderança e inspiração que a Guiana integrou-se à comunidade de povos livres deste Continente. Desde então, a Guiana não cessou de erguer sua voz na defesa das posições que interessam aos países em desenvolvimento, especialmente os da América Latina. A presença de Vossa Excelência na reunião de Cancún foi exemplo expressivo da ação e do prestígio internacional de seu país.

Acompanhei com particular interesse a visita do meu Ministro das Relações Exteriores à Guiana, no início deste ano, quando foram concluídos acordos que

refletem o espírito de entendimento fraterno que tem presidido as nossas relações.

Alentado pela realidade e pelas perspectivas de nossa maior cooperação, peço a todos que brindem a felicidade pessoal de Suas Excelências, o Senhor Presidente da República Cooperativa da Guiana e Senhora Forbes Burnham, à crescente prosperidade da nobre nação guianense e a nossa perene amizade.